



AS INTERVENÇÕES DO GESTOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E O INFLUXO NOS RESULTADOS ACADÊMICOS DOS ALUNOS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO -GRE - LIBERDADE, SALVADOR - BAHIA NO ANO 2015

Jafé Martins De Almeida¹
Diosnel Centurion²

INTRODUÇÃO

Diante da grande demanda, frente a gestão, em desenvolver democraticamente suas atribuições, compreendendo-as, entendendo seu papel e sua finalidade na escola, o gestor escolar democrático deve gerir levando em consideração a diversidade com que vai lidar não só intra, bem como extraescolar, num universo de inter-relações pessoais que ultrapassa os muros da escola com suas interfaces.

Se faz necessário que o gestor compreenda seu papel, e se faça compreender em suas ações junto àqueles que atuam em funções diversas dentro da escola. Há diversas dificuldades que acompanham o gestor em suas ações, entre elas está o limite profissional nas dimensões de seu trabalho. Liderar uma escola não é somente lidar com o administrativo, mas estar envolvido em todas as dimensões, especialmente a pedagógica, o que implica diretamente nos resultados da aprendizagem do educando.

Assim, o gestor pedagógico é aquele que gerencia democraticamente, com a participação efetiva de todos que formam o staff da unidade de ensino, bem como da comunidade onde a escola está inserida. Ele não gesta sozinho, mas compreende a necessidade da dialógica dos atores que formam a instituição escolar.

Nesse estudo se fará uma reflexão sobre gestão escolar, buscando características de gestão de qualidade, compreendendo o gestor como mobilizador da aprendizagem no contexto de gestão pedagógica democrática, numa construção dialógica com os atores que formam os humanos intra e extraescolares. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é

¹ Mestre em Ciências da Educação pela Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA), jafemartins@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor em Comunicação Internacional da Macquarie University - Australia, lensoid@gmail.com.

analisar as intervenções do gestor no processo de aprendizagem e o influxo nos resultados acadêmicos dos alunos das Escolas Municipais da GRE - Liberdade Salvador – Bahia no Ano de 2015.

METODOLOGIA

Optou-se por uma investigação descritiva, com o enfoque quantitativo e qualitativo (misto). Foram pesquisadas quatro unidades escolares, utilizando os instrumentos de observação, questionário, entrevista, bem como análise documental, em diário de classe, atas de resultados finais, com o foco no primeiro ano de escolarização. Participaram dessa investigação quatro gestores, cinco vice gestores, quatro coordenadores pedagógicos e 15 professores. Os resultados dos instrumentos foram analisados e entrelaçados, buscando compreender a veracidade dos fatos evidenciados pelos pesquisados, bem como as questões tácitas que envolveram os processos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A gestão democrática afirma Luck (2006): “ocorre na medida em que as práticas escolares sejam orientadas por filosofias, valores, princípios e ideias consistentes, presentes na mente e no coração das pessoas, determinando seu modo de ser e de fazer”.

As competências do gestor para a gestão escolar são imprescindíveis e devem lhe ser inerentes, pois com elas exercerá com eficiência seu papel gerencial. Segundo Buss (2008), competente,

É aquele que domina suficientemente a área na qual intervém para identificar todos os aspectos de uma situação nessa área e para revelar eventualmente as distinções dessa situação. Mas para ser competente, deve também, munido destes conhecimentos, poder decidir a maneira de intervir a fim de obter tal resultado com eficácia e economia de meios. (2008, p. 50)

Dentre as funções de gestor escolar, ele é o representante legítimo da Secretaria de Educação não importa a instância, pois este órgão é o regulador, norteador, monitorador e representante legal da educação, seja ele federal, estadual ou municipal. Ele é o órgão responsável em orientar, materializar, formar continuamente seus profissionais, e o gestor é aquele faz o link entre a escola e a Secretaria de Educação.

Nesse sentido o gestor precisa compreender a escola e seu contexto, assim como estar em formação continuada, pois conhecimentos necessários para construir competências só será possível através de estudos sistematizados cientificamente e da prática vivenciada dia a dia no chão da escola. Valorar cada indivíduo, entendendo a gestão democrática como plural, refletindo todo questionamento, estimulando a participação, dando a cada um o sentimento de pertença é imprescindível, em se tratando de gestão democrática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os resultados nos instrumentos de pesquisa, pode ser percebido, mesmo com ou sem intervenção por parte do gestor escolar, sendo ele democrático pedagógico ou não, os resultados são muito semelhantes, podem do dizer que as equipes docentes das unidades escolares, tem de alguma forma comprometimento com o trabalho, nos levando a concluir, que os gestores necessitam sair de sua zona de morosidade gerencial e atuar buscar sedimentar suas competências para realização de trabalho profícuo e com bons resultados na aprendizagem do aluno.

De acordo com Vieira e Bussolotti (2018) para exercer o gerenciamento de uma unidade escolar, o gestor precisa de habilidades para construir competências, que se dá através da epistemologia, do empirismo e das vivências no chão da escola. Acrescenta-se o conhecimento não somente dos sentidos, mas dos conhecimentos sistematizados do comportamento humano, focando o lidar com as pessoas em suas relações, intrapessoal, pessoal e interpessoal. Sem isto a função do gestor não será desenvolvida com êxito, o que prejudicará suas finalidades, propósitos, o que se busca alcançar.

Na maioria das instituições de ensino pesquisadas, de acordo com os instrumentos, todo o pedagógico da escola está sob a responsabilidade da coordenação escolar, ficando o gestor absolutamente ligado às ações do administrativo, o que pode implicar em uma gestão não pedagógica, essencialmente administrativa. Apesar desse fato, há clareza de suas funções e ações, mas existe um rivalismo entre gestor e coordenador e o que na maioria das vezes deixa gestor em uma zona de conforto, mantendo somente a função administrativa de acompanhar se tudo está sendo levado a bom termo.

Oliveira e Vasques-Menezes (2018) destacam que gestar uma unidade escolar não é tarefa simples, pois além das complexidades existenciais dos processos internos que formam a escola, há complexidades que advém dos setores ou órgãos que norteiam a educação, com ações muitas vezes incoerentes com o que acontece dentro do ambiente de ensino. Estas complexidades perpassam todas as ações em todas as dimensões dos fazeres administrativo financeiro, social, político, tendo as inter-relações um grau de complexidade intensa, pois é nas inter-relações que se trabalha as relações humanas e se constrói um clima escolar favorável ou não.

As intervenções são ações mediadoras do gestor, na construção da aprendizagem, que pode trazer influência nos resultados acadêmicos. Não obstante, na pesquisa, foi observado que, a despeito de verbalizarem a realização de intervenções, na prática, elas não existem e, quando são realizadas, acontecem de maneira equivocadas, pois não tem olhar imparcial, dependendo na maioria das vezes, de como está a relação do clima escolar.

Considerando a liderança com característica essencial para o desenvolvimento responsável do trabalho do gestor, ele deve sempre buscar conhecimentos, constitui-se epistemologicamente, em todas as dimensões que formam a gestão, para adquirir as bases necessárias para as interações e intervenções, a fim de estimular os atores da educação que são todos que compõem a equipe escolar, inclusive a família, buscando alcançar em conjunto e de forma efetiva, um melhor desempenho, através da aprendizagem no espaço pedagógico escolar, de maneira viva, vivenciada e significativa (PARENTE,2017).

Ademais, nas pesquisas, não há uma compreensão do significado de intervenção, por parte do professorado, que responde às perguntas equivocadamente. Não há clareza tanto para gestores, quanto para docentes, de que toda intervenção é uma ação, mas nem toda ação é uma intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preconização de uma gestão democrática deveria ser uma prática no contexto escolar. Observa-se, entretanto, que esta prática é pouco ou quase nunca vivenciada nas unidades escolares. Isto se dá não pela falta de informações e conhecimentos no que diz respeito ao tema, contudo, há a necessidade de conscientização daqueles que assumem a função de gestor, pois muitos estão ainda vivenciando uma gestão não democrática,

autoritária, outros estão em um processo democrático equivocado, onde tudo pode ser feito, como queiram e quando queiram.

Observou-se que gestar pedagogicamente é algo inexistente na maioria das escolas, pois não há por parte dos gestores, visitação em sala de aula, a o crucial numa gestão pedagógica, pois ajudar  no crescimento, tanto do educador quanto do educando. Logo, não existe gestão pedagógica democrática sem um acompanhamento de perto do alunado e do professorado, visando resultados acadêmicos proficientes.

Constatou-se que por parte dos professores, há um desconhecimento dos instrumentos de trabalho da gestão. Quando indagados quais instrumentos os gestores utilizavam que impactavam e influenciavam nos rendimentos acadêmicos dos estudantes, todos a exce o de uma professora compreendeu e respondeu corretamente. Não existe para o professorado instrumentos apresentados pela gestão com a finalidade de interven o para melhorar os resultados acadêmicos. Portanto pode-se afirmar que este objetivo também não logrou êxito.

Percebe-se então a necessidade e responsabilidade do gestor de ressignificar suas práticas, focando em a es que contribua significativamente no pedagógico escolar. Um gestor atuante no pedagógico trará a prática escolar, resultados acadêmicos favoráveis aos educandos, e conseqentemente para escola. Dentro deste olhar, este trabalho ajudar  a preencher lacunas desta temática e abrir  caminhos a realiza es de novas reflexões para outros pesquisadores.

Palavras-chave: Gestor escolar; Unidade escolar; Pedagogia; Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BUSS, Rosinete Bloemer Pickler. **Gestão escolar**. Indaial: ASSELVI, 2008.

LÜCK, Heloísa. Avalia o educacional: novos passos e perspectivas. **Gestão em Rede**. N. 69, p. 12 – 19, maio, 2006.

OLIVEIRA, Ivana Campos; VASQUES-MENEZES, Ione. Revisão de literatura: o conceito de gestão escolar. **Cadernos de pesquisa**, v. 48, p. 876-900, 2018.

PARENTE, Juliano Mota. Gestão escolar no contexto gerencialista: o papel do diretor escolar. **Roteiro**, v. 42, n. 2, p. 259-280, 2017.



VIEIRA, Ana Elisa Ribeiro; BUSSOLOTTI, Juliana Marcondes. GESTÃO ESCOLAR. **Interação-Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 20, n. 1, p. 45-70, 2018.